

## A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA

Patrícia Marques Alves<sup>1</sup>  
Alice Akemi Yamasaki<sup>2</sup>

### RESUMO

A participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Alfabetização em Direitos Humanos tem se mostrado uma experiência educacional importante, preenchendo ausências na formação em Pedagogia de uma maneira que o estágio obrigatório ainda não havia alcançado. Este programa concede a oportunidade de uma aproximação à sala de aula, permitindo a aproximar de forma prática e significativa do tema dos Direitos Humanos. Embora este tópico sempre tenha despertado interesse, o currículo do curso de Pedagogia não o abordou diretamente, tornando o PIBID um espaço essencial para o aprofundamento. Um dos maiores desafios do projeto foi trabalhar com estudantes que foram alfabetizados durante o período da pandemia da COVID-19. Essa situação exigiu não apenas dedicação, mas também um aprofundamento teórico para adaptar as práticas de ensino. Nesse sentido, o estudo foi guiado por, no campo dos Direitos Humanos, Benevides, Candau e Fleuri, que forneceram a base teórica para a abordagem do tema. Paralelamente, revisei as obras de Ferreiro e Vygotsky. A metodologia adotada foi a da pesquisa-ação que partia dos interesses e curiosidades dos próprios estudantes. A partir desses interesses, o trabalho incorporou alguns gêneros textuais e a escrita participativa, incentivando os alunos a serem protagonistas de seu próprio aprendizado. Para garantir que todos tivessem voz, foi estabelecido um sistema de rodízio semanal para a apresentação de suas pesquisas à turma. Esse formato não só promoveu a troca de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades de comunicação e oratória. Os resultados alcançados até agora são extremamente promissores. Os estudantes demonstram capacidade de identificar fontes confiáveis. Além disso, aprimoraram a habilidade de escrever de forma sucinta, mas estruturada (com início, meio e fim). Por fim, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de apresentação em público de maneira clara e organizada para seus colegas.

**Palavras-chave:** Pibid, formação docente, direitos humanos, alfabetização

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense  
[pmalves@id.uff.br](mailto:pmalves@id.uff.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense  
[aayamasaki@id.uff.br](mailto:aayamasaki@id.uff.br)

## Questões introdutórias

A formação inicial de professores, particularmente no curso de Pedagogia, é um campo em constante reavaliação. As demandas da sociedade contemporânea por uma educação mais crítica, cidadã e engajada com as questões sociais e políticas exigem que o currículo vá além das competências técnicas tradicionais. Neste contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se configura como uma oportunidade essencial para a articulação entre teoria e prática. O presente artigo explora a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID com a especificidade da Alfabetização em Direitos Humanos, destacando sua importância como elemento complementar e transformador na trajetória formativa.

Nesse sentido, o artigo traz o relato de experiência de uma bolsista do PIBID de Alfabetização em Direitos Humanos, da Universidade Federal Fluminense-UFF, que está atuando na, instituição de ensino Colégio Universitário Geraldo Reis - Coluni-UFF. Na turma do quinto ano do fundamental anos iniciais. Sou bolsista do edital 2024 e iniciei as atividades em novembro do mesmo ano. Atuo com o grupo que é formado por oito bolsistas, de iniciação à docência, mais a supervisora e a coordenadora. O Pibid tem como finalidade aproximar a relação entre as instituições da educação básica e a Universidade. Buscando a ampliação dos diálogos e a produção de conhecimentos compartilhados entre as escolas da educação básica e a formação da/o pedagoga/o. Levamos em consideração os fundamentos inclusivos e democráticos inerentes à formação de professores, à didática, das diretrizes curriculares nacional e local, do currículo em ação, do planejamento participativo, da gestão e da base nacional curricular para alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, a sustentação teórica do projeto ancorou-se em dois eixos complementares e o estudo foi guiado por, no campo dos Direitos Humanos, Benevides, Candau e Fleuri, que forneceram a base teórica para a abordagem do tema. Paralelamente, revisei as obras de Ferreiro e Vygotsky com Psicogênese da Língua Escrita e o Sociointeracionismo, pois foi um desafio atuar com estudantes que foram alfabetizados durante o período da pandemia da Covid-19 porque uma parte da turma estava com déficit acentuado para uma turma de quinto ano. A metodologia





adotada foi a da pesquisa-ação que partia dos interesses e curiosidades dos próprios estudantes. A partir desses interesses, o trabalho incorporou alguns gêneros textuais e a escrita participativa, incentivando os alunos a serem protagonistas de seu próprio aprendizado. Para garantir que todos tivessem voz, foi estabelecido um sistema de rodízio semanal para a apresentação de suas pesquisas à turma. Esse formato não só promoveu a troca de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades de comunicação e oratória.

Os resultados alcançados foram extremamente promissores. Os estudantes demonstram capacidade de identificar fontes confiáveis. Além disso, aprimoraram a habilidade de escrever de forma sucinta, mas estruturada (com início, meio e fim). Por fim, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de apresentação em público de maneira clara e organizada para seus colegas.

Partindo desse pressuposto, sigo contextualizando a proposta do Pibid e na sequência farei o relato de experiências como bolsista do Pibid no Colégio Geraldo Reis Coluni-UFF, finalizarei trazendo minhas reflexões sobre minha percepção em relação ao trabalho feito pelo grupo de bolsista na instituição.

### **O Pibid na formação docente**

O Pibid tem como finalidade aproximar a relação entre as instituições da educação básica e a Universidade. Buscando ampliar os diálogos e a produção de conhecimentos compartilhados entre as escolas da educação básica e a formação da/o pedagoga/o. Levando em consideração os fundamentos inclusivos e democráticos inerentes à formação de professores, à didática, das diretrizes curriculares nacional e local, do currículo em ação, do planejamento participativo, da gestão e da base nacional curricular para alfabetização e letramento. Pois através dele os discentes têm a possibilidade de estar no chão da escola. Como já mencionado sou bolsista do edital de 2024 e iniciei as atividades em novembro do mesmo ano. O grupo, do subprojeto NID 3 de Alfabetização e Direitos Humanos, é formado por 24 bolsistas, divididos em subgrupos de 8 bolsistas, de iniciação à docência, a professora coordenadora e a professora supervisora, de cada escola, e cada um atua em uma escola





diferente sendo dois grupos no município de Niterói e um no de São Gonçalo . O PIBID tem como finalidade aproximar a relação entre as instituições de Ensino Fundamental anos iniciais e a Universidade. Partindo de tais pressupostos nos colocamos à disposição para desenvolver atividades de ensino e pesquisa por 24 meses. Iniciamos nossos encontros por meio de reuniões semanais, na medida do possível, pois precisávamos nos organizar burocraticamente e nos preparar para a ida a campo após as férias dos alunos no início de 2025. Alguns livros, textos e vídeos foram indicados para leitura visando a construção de uma fundamentação teórica para nos orientarmos. Dessa forma, nos preparamos para ida a campo com o intuito de atuar de forma participativa das atividades escolares, pois o estágio obrigatório não supre de forma eficiente esta experiência.

### **Experiência no Coluni-UFF**

Após alguns meses de estudo, finalmente, fomos atuar no chão da escola. Iniciamos com a turma do quinto ano do Fundamental anos iniciais. Em acordo com a supervisora, após algumas reuniões, iniciamos o projeto. O grupo foi dividido em duplas e cada uma ficou responsável por uma atividade. A Roda de Notícias ficou sob minha responsabilidade e da bolsista que formou dupla comigo. As outras atividades, o Rolê dos Crias e Fofoca Literária ficaram sob a responsabilidade de outras duplas. O objetivo das atividades era de atuar com vários gêneros textuais de forma sucinta. Iniciamos elaborando as fichas que os alunos usaram para escrever. Para a Fofoca Literária eles tiveram que ler o livro escolhido e fazer uma resenha sobre ele. Para a Roda de Notícia eles precisaram escolher a notícia de seu interesse e anotar as informações necessárias, em ambos os trabalhos buscamos levá-los a identificar a função social dos textos, assim como localizar informações explícitas nos textos, tipo quem é o autor do livro e o ilustrador, nas notícias pedimos o nome do jornalista, do fotógrafo, qual é a fonte da notícia e uma breve contextualização sobre a notícia lida . Toda segunda-feira alguns estudantes apresentaram para a turma, no primeiro horário da aula, suas pesquisas e suas resenhas. Semanalmente havia um rodízio para que todos pudessem apresentar suas atividades.





Fizemos uma relação interdisciplinar trabalhando os gêneros textuais com o livro da “Ludi” que é a base do conteúdo do trimestre. Também trabalhamos com a questão da afirmação identitária de cada aluno, pois os alunos são de vários municípios, principalmente de Niterói e São Gonçalo. Houve a necessidade de trabalhar a identidade deles, pois uma parte dos que moram em São Gonçalo não se identificam como moradores de lá. O trabalho em dupla onde cada um deveria falar sobre um dos dois municípios, Niterói e São Gonçalo, apenas dois alunos falaram de São Gonçalo o restante trouxeram apenas sobre Niterói. Dessa forma, articulamos o conteúdo sobre o livro da Ludi, trabalhado na disciplina de História sobre a chegada da família real ao Brasil com a questão de raça e sobre a formação inicial do Estado do Rio de Janeiro e de como os acontecimentos históricos são responsáveis pela diferença das classes sociais que permitiu aos alunos compreenderem profundamente a relevância do estudo da História. Através dessa abordagem, eles puderam entender como o passado se reflete na discrepância entre as classes sociais e na persistência de problemas como o machismo, o sexism, o preconceito racial, a LGBTfobia e o capacitismo em nossa sociedade contemporânea.

Houve a necessidade de abordarmos sobre essas questões não apenas por conta das notícias trazidas, mas também por conta de situações que ocorreram durante o intervalo, principalmente com a turma 501, mas não só. Foi necessário uma articulação entre todas/os professoras/es para que a questão do machismo e não só fosse sanada e/ou amenizada. A questão do bullying também foi bastante intensa. Porém atuamos de maneira precisa, sob orientações que se articulavam com a proposta de Fleuri em relação ao Bem Viver, onde diz que “é necessário viver e conviver com o diferente, com o oposto, porque são complementares. A complementaridade requer a manutenção do instável equilíbrio entre as formas opostas, que interagem em cada um de nós, entre nós e no nosso contexto” (2013, p.222). , através da escuta e do diálogo com as/os alunas/os para sanar estas questões. Em virtude ao ocorrido foi importante atuar no campo dos Direitos Humanos, e, as obras de Benevides, Candau e Fleuri foram cruciais. Benevides ressalta a importância de uma educação que vá além da moral privada e se volte para a ética pública, defendendo que a

dignidade humana deve ser um fim em si mesma, ou seja, “a igualdade não significa uniformidade, homogeneidade. Daí, o direito à igualdade pressupõe, e não é uma contradição, o direito à diferença. Diferença não é sinônimo de desigualdade, assim como igualdade não é sinônimo de homogeneidade e de uniformidade” (2014, p.10). Candau, com sua perspectiva intercultural dos Direitos Humanos, aponta para a necessidade de reconhecer e valorizar as diferentes culturas e grupos sociais, promovendo um diálogo entre as diferenças e articulando igualdade e reconhecimento ela fala sobre reforça, pelo menos três dimensões da educação dos direitos humanos: a primeira dimensão é “à formação do sujeito de direito. A maior parte dos cidadãos latino-americanos têm pouca consciência que são sujeitos de direito” (Candau, 2012, p. 21); a segunda dimensão “é favorecer o processo de ‘empoderamento’ (*empowerment*), principalmente orientado. Aos atores sociais que historicamente tiveram menos poder na sociedade, isto é, poucas possibilidades de influir nas decisões e nos processos coletivos” (2012, p. 22) e por fim, “diz respeito aos processos de transformação necessária para a construção de sociedades verdadeiramente democráticas e humanas” (2012, p. 22). Fleuri, por sua vez, contribui para a compreensão da relação entre a educação para a cidadania, pois “para a educação escolar as culturas locais, o estudo de problemas cotidianos, a aplicação do conhecimento aos problemas que os estudantes e as estudantes precisam enfrentar em seu dia-a-dia, a partir das especificidades de seu contexto e de seu modo de ser” (2009, p.3), são elementos intrínsecos à efetivação dos DH. Essa base teórica permitiu conceber os Direitos Humanos não apenas como conteúdo, mas como princípio norteador e atitudinal do processo educativo. Paralelamente, a revisão das obras de Emília Ferreiro e Lev Vygotsky forneceu o suporte necessário para a abordagem metodológica da alfabetização. Ferreiro ensina a considerar o aluno como um sujeito ativo que constrói hipóteses sobre o sistema de escrita, exigindo do educador a compreensão de como a/o estudante pensa sobre o que está aprendendo, desta forma “sendo explorada as dificuldades que as crianças do nosso tempo devem enfrentar para entender o escrito em suas múltiplas manifestações” (2016, p. 6). Vygotsky (sociointeracionismo) enfatiza a função da interação social e da linguagem como ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) justifica a intervenção mediada do professor, que deve propor desafios significativos e contextuais. A união dessas perspectivas orientou uma prática





pedagógica que respeita o processo construtivo da/o estudante e o insere em um contexto de interações sociais ricas, essenciais para a apropriação dos conceitos de Direitos Humanos.

### **Algumas reflexões sobre o Pibid na 501**

Participar do Pibid está sendo de suma importância para minha formação acadêmica, pois além de me permitir estar em sala de aula a partir de um outro lugar que não o estágio obrigatório, ao qual não podemos atuar da mesma forma, me incentiva a pesquisar porque a turma a qual estamos atuando está com alguns alunos em dificuldade na escrita e na leitura, principalmente por terem sido alfabetizados de forma remota durante a Pandemia da Covid-2019. Dessa forma, puxei no primeiro semestres de 2025 a disciplina de Alfabetização que me proporcionou a leitura dos textos dos teóricos dessa área com o intuito de alcançar o desafio de ensinar as crianças que estão com dificuldades no aprendizado.

Por conta do trânsito, devido a distância da minha residência até o Coluni-UFF, costumo chegar mais cedo na escola. O que está me proporcionando uma experiência riquíssima, pois os alunos que chegam mais cedo se reúnem em um determinado local, no pátio, ao qual eu me junto a eles e conversamos sobre tudo, principalmente sobre algumas questões familiares, pois ao estar entre eles, há uma liberdade da parte deles de falar como se eu fosse um deles. Dessa forma, fico sabendo sobre os motivos das dificuldades de alguns, como o caso de um aluno que ele e os irmãos moram com a avó, inicialmente ele disse que não tinha mãe, pois não a considera como tal, ele tem cinco irmãos entre 15 anos e 2 anos. Dessa forma consigo compreender porque uma parte da turma está com dificuldades enquanto que outra parte da turma flui bem. Ter tido a oportunidade de participar do conselho de classe foi muito importante para compreender melhor as questões da turma, participar sim porque não fiquei apenas observando, mas pontuei minhas colocações durante a reunião, mesmo não fazendo parte do corpo docente, e fui ouvida e respeitada o que fez com que me sentisse pertencente àquele espaço. O PIBID está direcionando a minha formação para algo onde não havia pensado em atuar, pois pensava em me profissionalizar em outro espaço que não o escolar.



Em suma, a participação no PIBID transcende a função de uma bolsa-auxílio, configurando-se como um laboratório de formação docente que integra a base teórica da Pedagogia (Ferreiro e Vygotsky) com a urgência da Educação em Direitos Humanos (Benevides, Candau e Fleuri). A metodologia de pesquisa-ação centrada no interesse do aluno revelou-se um caminho eficaz para transformar a alfabetização em um processo de emancipação e de construção de uma cidadania ativa e crítica, mesmo diante dos desafios impostos pelo contexto pós-pandêmico. O projeto reforça o potencial do PIBID em inovar as práticas pedagógicas e em enriquecer a formação inicial de professores, preparando-os para serem agentes de transformação social. A experiência no PIBID de Alfabetização em Direitos Humanos demonstrou ser um sucesso tanto na complementação da formação inicial do pedagogo quanto na promoção da aprendizagem crítica e integral dos alunos da educação básica.

## Referências

Benevides. Maria Victoria. *Cidadania e Direitos Humanos*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 2014. Disponível em: <https://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf>. Acesso em: 25 de Setembro de 2025.

Candau, Vera Maria. *Educação em Direitos Humanos no Brasil: gênese, desenvolvimento e desafios atuais. Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro, Editora PUC-RJ/Editora Pallas, 2012.

Fleuri, Reinaldo Matias. *Educar para Viver em Plenitude*. Afluente: Revista de Letras e Linguística, v. 8, n. 22, p. 07-34, 9 Jun 2023 Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/afluente/article/view/21541>. Acesso em: 03 de agosto de 2025.

Ferreiro, Emilia. *O ingresso na escrita e nas culturas do escrito*. Cortez Editora, 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&scioq=O+significado+da+escrita+Em%C3%ADlia+Ferreiro&q=Ferreiro+Em%C3%ADlia+a+escrita&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&scioq=O+significado+da+escrita+Em%C3%ADlia+Ferreiro&q=Ferreiro+Em%C3%ADlia+a+escrita&btnG=). Acesso em: 09 de agosto de 2025.



Vygotsky, L.S. (1987). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=Vygotsky%2C+L.S.+\(1987\).+Pensamento+e+Linguagem.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Martins+Fontes.&oq=Vygotsky%2C+L.S.+\(1987\).+Pensamento+e+Linguagem.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Martins+Fontes.&gs\\_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCDExMzRqMGo3qAIAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=Vygotsky%2C+L.S.+(1987).+Pensamento+e+Linguagem.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Martins+Fontes.&oq=Vygotsky%2C+L.S.+(1987).+Pensamento+e+Linguagem.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Martins+Fontes.&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCDExMzRqMGo3qAIAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em: 10 de Setembro de 2025.



